

PDS reúne 31 senadores mas não consegue ^{quorum} desobstrução

29 ABR 1982

Brasília — “Ei!” — gritou o Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) para o vice-líder José Lins, parando-o à entrada do seu gabinete. “Agora não se vá culpar a Oposição de não votar os projetos, porque hoje tinha 31 senadores do PDS na Casa e somente 23 compareceram ao plenário. Eu estava lá, mas os outros estavam nos gabinetes.”

José Lins não deu muita atenção à observação, limitando-se apenas a lamentar. Em seguida, anunciou que o PDS não aceitava a proposta do PMDB de votar os projetos de empréstimos de até Cr\$ 50 milhões para acabar com a obstrução de plenário. Jurema, já se retirando, comentou que só bastava que 32 do PDS comparecessem às sessões, “para alguma coisa ser aprovada”. A decisão de rejeitar a proposta da Oposição foi tomada pelo Senador José Lins, por delegação do líder Nilo Coelho.

Quorum

O quorum regimental para qualquer deliberação é de 34 senadores. Como havia 32 do PDS mais o da Oposição que pediu verificação de quorum e o voto do Presidente da Mesa, somariam exatamente 34 votos, número suficiente para o plenário deliberar. O PDS tem 36 senadores.

Resmungando contra os líderes do seu Partido, Aderbal Jurema voltou ao seu gabinete afirmando que não fazia declarações para evitar melindres, “mas a verdade é que os líderes não andam com bombons nos bolsos para distribuir com os liderados”. Antes, ele já recla-

mara da falta de diálogo entre o próprio líder Nilo Coelho e os vice-líderes.

Enquanto isso, um grupo de 50 peregrinos perambulava pelos corredores aguardando a contraposta do PDS. José Lins, que deixara o plenário para atender a um médico no seu gabinete, anunciou que o Partido exigiria a inclusão da ordem do dia de projetos (quatro por cada pauta) acima de Cr\$ 50 milhões. “Do contrário, muitas Prefeituras deixarão de executar seus programas habitacionais, de saneamento, etc”.

Represália

No plenário, o líder do PMDB, Humberto Lucena, esclareceu que não se tratava de uma obstrução aos empréstimos, “mas de uma posição política da Oposição em represália ao pacote eleitoral do Governo, que estabeleceu a vinculação total dos votos. Aproveitou para denunciar que somente seu Estado, a Paraíba, está pedindo 80 milhões de dólares. Outro paraibano, o Senador Milton Cabral (PDS) mostrou que do total de projetos de empréstimos encaixados mais de Cr\$ 50 bilhões são do interesse da região nordestina.

Depois das discussões, quando o Presidente anunciou que 52 senadores estavam na Casa (número só registrado nas últimas sessões do ano passado), começou a votação da ordem do dia, a mesma do ano passado, começou a votação da ordem-do-dia, a mesma apresentada no primeiro dia de sessão deste ano. Apenas 25 senadores votaram: 23 do PDS e dois da Oposição. Falaram ainda alguns oradores e a sessão terminou por falta de quorum.